

Apresentação do Volume 21, número 3: Estudos Literários

Patrício Nunes Barreiros*

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana, Bahia, Brasil

Flávia Aninger de Barros**

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana, Bahia, Brasil

O volume 21, número 3, da Revista *A Cor das Letras* é dedicado aos Estudos Literários e traz um dossiê temático intitulado *As histórias literárias ainda são possíveis?* contendo 9 textos de autoria de pesquisadores que debatem questões cruciais para entender as tendências contemporâneas dos estudos da(s) história(s) da literatura, uma seção de fluxo contínuo com seis textos que versam sobre diversos temas relacionados aos estudos literários e uma resenha.

Dossiê temático: *As histórias literárias ainda são possíveis?*

As práticas historiográficas passaram por revoluções epistemológicas ao longo do século XX e isso ampliou o diálogo entre disciplinas como a sociologia, a antropologia e a literatura, para citar apenas alguns exemplos. Os historiadores ampliaram o olhar para novos objetos, reduzindo a sua escala de observação para recortes sociais e culturais específicos, a maioria deles ignorados por uma visão da história que contemplava a longa duração e se pautava apenas em documentos oficiais. O interesse por fontes não oficiais e pelo cotidiano foi determinante para se pensar as ciências humanas na segunda metade do século XX, exigindo novas abordagens e metodologias de pesquisas. Nesse contexto, não cabe mais uma visão de uma única história da literatura, ancorada nas velhas práticas historiográficas pautadas na longa duração, no cânone representativo de uma literatura nacional que emana de obras avalizadas pela indústria editorial e legitimadas pela crítica.

A busca por histórias literárias que ainda não foram contadas ou que precisam ser recontadas é o que se propõe discutir no dossiê organizado pelos professores Doutores Arivaldo Sacramento da Universidade Federal da Bahia e Rodrigo Soares de Cerqueira da Universidade Federal de São Paulo. Os textos do dossiê são apresentados pelos seus organizadores na próxima seção.

O primeiro artigo da seção de fluxo contínuo, *Atualidade e eternidade: a modernidade em Charles Baudelaire*, é de autoria de Leonardo Barci Castriota, professor titular da Universidade Federal de Minas Gerais e pesquisador do 1D do CNPq. O autor retoma o tema da modernidade na poesia de Charles Baudelaire, concentrando-se em sua obra

* Professor titular do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. E-mail: patricio@uefs.br.

** Professora adjunta do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: fabrocha@uefs.br.

poética e em seus textos de crítica de arte, demonstrando como o poeta francês propõe, na Paris de meados do século XIX, uma leitura crítica da tradição e de suas relações com a modernidade. Trata-se de um texto fundamental para compreender como a ideia de modernidade foi pensada por Charles Baudelaire, a partir da leitura de fontes pouco exploradas.

Rodrigo Maciel Lima, estudante da Universidade Federal da Bahia, e o professor Arivaldo Sacramento, também da Universidade Federal Bahia, assinam o segundo texto, *A poesia antirracista de Lande Onawale, em Kalunga: na mira do mercado editorial*. Os autores propõem uma reflexão sobre os interesses do mercado editorial em publicar textos de escritores negros, especialmente aqueles comprometidos com um discurso de combate ao racismo. Discutem também acerca do engajamento de escritores no processo de produção, edição e divulgação de suas obras na contemporaneidade. Para abordar o tema, Rodrigo Maciel Lima e Arivaldo Sacramento analisam práticas editoriais, a partir do ponto de vista da sociologia do texto.

O terceiro artigo é de autoria de Adriele de Jesus Oliveira e da professora Mirian Sumica Carneiro Reis. A primeira é estudante de mestrado do Programa de Pós-graduação em Estudos Literários da Universidade Estadual de Feira de Santana e a segunda é professora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e do Programa de Pós-graduação em Estudos Literários da Universidade Estadual de Feira de Santana. O texto intitulado *Escritas negras femininas: algumas leituras de resistência* traz uma leitura crítica dos poemas “Eu-mulher” e “A noite não adormece nos olhos das mulheres”, da escritora Conceição Evaristo e problematiza a escrita de autoria de mulheres negras, a partir de um debate acerca do engajamento da escritora em questão.

No artigo intitulado *Império, mito e distopia: apontamentos acerca de literatura e identidade nacional em terras lusitanas*, Thamires Sousa Vasconcelos e Vanessa Rimbau Pinheiro da Universidade Federal da Paraíba, discutem o conceito de identidade nacional portuguesa, a partir de acontecimentos históricos como as cruzadas, as navegações e o sebastianismo. As autoras revisitam categorias teóricas e situam o debate a partir das relações entre literatura e identidade nacional.

O texto seguinte, *O Duplo e o Riso no romance de Manoel Herzog*, é de autoria da professora Ângela Vilma Santos Oliveira, da Universidade Federal do Recôncavo Baiano. Trata-se dos resultados da pesquisa de estágio de pós-doutorado realizado na Universidade de São Paulo, com o objetivo investigar o duplo em suas acepções estéticas, míticas e políticas, associadas ao riso, no romance contemporâneo do santista Manoel Herzog. A autora apresenta análises fundamentadas na crítica literária, explorando com profundidade o tema, a partir de uma leitura sensível da obra de Herzog.

O artigo é de autoria de Diane Xavier de Sousa, estudante de mestrado da Universidade Estadual do Ceará, Marco Antonio Lima Bonfim e Maria do Socorro Pinheiro, ambos professores da UECE. No artigo, *Por uma literatura antirracista: uma análise dos contos “No seu pescoço” e “Os casamenteiros” de Chimamanda Ngozi Adichie*, os autores fazem uma leitura dos referidos contos, analisando as personagens femininas que rompem com os estereótipos da mulher negra comumente retratados na literatura. Os autores concluem que os textos em análise colaboram para a reflexão acerca do papel da mulher negra na sociedade, para compreender o racismo estrutural e como ele é tratado com naturalidade

no cotidiano, confirmando que a literatura pode ser um importante instrumento de denúncia antirracista.

No último artigo, *A violência multifacetada no conto Rolézim, de Giovanni Martins*, Caio Vitor Marques Miranda e Cláudia Vanessa Bergamini apresentam uma discussão acerca do engajamento social da literatura brasileira contemporânea, a partir da representação da violência numa favela. Os autores apontam para as pressões sociais e a violência simbólica que a população das comunidades periféricas das grandes cidades sofrem.

O número 21, volume 3, da revista *A Cor das Letras* traz também uma resenha do livro *Além da leitura: cartografias de leitura e de escrita*, organizado por Eliane Testa e João de Deus Leite. A resenha é assinada por Yessy Villavicencio Simón e Ivan Gabriel Grajales Melia, ambas da Universidade Estadual de Tocantins.

O ano de 2020 foi marcado por uma crise social e moral das autoridades políticas em várias partes do mundo ressuscitando pensamentos que negam o valor da ciência, atacando os intelectuais, especialmente aqueles ligados às universidades. Com esse número, a revista *A Cor das Letras* atesta o valor da ciência, especialmente das ciências humanas, demonstrando que o conhecimento científico é uma forma de promover o progresso, por meio da justiça social e pela capacidade humana de conviver com o diferente. Manter um periódico atualizado, publicando textos de qualidades, como é o caso da revista *A Cor das Letras*, é um ato de resistência!

A Cor das Letras ratifica seu compromisso com a difusão da produção científica de qualidade na área de letras e agradece aos autores e aos organizadores do dossiê que possibilitaram a realização do número da revista.

Boa leitura a todos!